



## **COORDENADORES PEDAGÓGICOS: ITINERÁRIOS DE MULTILETRAMENTOS EM REDE DIALÓGICA**

Jaqueleide Souza de Lima<sup>1</sup>  
José Antônio Carneiro Leão<sup>2</sup>  
Cecilia Gabriela Aguirre<sup>3</sup>

Eixo – Práticas Educativas

### **Resumo**

O estudo se justifica pela necessidade contemporânea em que a relação com tudo e todos está no desafio de conectar-se ao mundo num entrelugar do real e virtual. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo apresentar, mobilizar e compartilhar estratégias de uso de práticas situadas a partir da realidade educativa de cada escola da Rede Municipal onde a investigação se desenvolve. Para isso buscamos saber: Como mobilizar práticas situadas para compartilhar estratégias educativas em rede digital, através dos coordenadores pedagógicos do município de Dias d'Ávila/BA? O pressuposto foi da criação de uma Rede Dialógica que contempla itinerários de debates, tendo em vista o desenvolvimento dos multiletramentos, em especial o letramento digital. Na conversa com autoras que discorrem sobre educação em rede e letramentos, os desafios foram sendo ressignificados numa perspectiva metodológica colaborativa. A pesquisa participante fundamentou os itinerários possíveis a este percurso, transformando-o em uma proposta organizacional. Os resultados apontados a partir do questionário-mapeamento e das trilhas formativas online foram configurados numa nuvem de palavras que desafia o ser formante a imergir (na) e re/conhecer sua realidade, compreender, experimentar, ressignificar os seus saberes e fazeres para inferir em sua própria realidade social, intelectual e cognitiva. Sendo assim, as conclusões tiveram o desenvolvimento de letramentos digitais como um dos maiores “ganhos” de profissionais da educação, no município pesquisado, mobilizados por ações pedagógicas articuladas nas escolas da Rede pelos Coordenadores Pedagógicos.

**Palavras-chave:** Multiletramento. Letramento Digital. Rede Educativa

### **Introdução**

A pandemia “desterritorializou” a escola e desvelou experiências para além dos seus muros e salas, enquadradas em padrões de infraestrutura e parâmetros de qualidade dos espaços físicos, definidos por organizações institucionalizadas. Mostrou a essencialidade de ensinar

---

<sup>1</sup> Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação-GESTEC/UNEB; Professora da rede municipal de Dias d'Ávila. leide.educ@hotmail.com.

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia; Professor Doutor em Educação; jleao@uneb.br

<sup>3</sup> Universidade Federal da Bahia; Professora Doutora em Letras; cga.ufba.2015@gmail.com.

extrapolando conteúdos pré-definidos nos documentos oficiais pensando-os a partir da realidade multicultural e multimodal desse “outro” perfil institucional. Neste contexto, o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais aproximadas dessa realidade exige dos sujeitos em processo educativo o aprofundamento de novas habilidades para atuar nas redes educativas como a escola, que agrega grande diversidade cultural e multimodal.

Um dos desafios do trabalho pedagógico na escola, em tempo de educação em rede, é transgredir e romper com a lógica tradicional da reprodução do currículo formal institucionalizado e do espaço físico no intuito de compreender os conteúdos científicos a partir de marcas da comunidade onde a escola está inserida e dos símbolos que a anunciam. Assim, pensar o lugar dos multiletramentos na atuação do Coordenador Pedagógico (CP) significa pensar em uma proposta que “caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático” (ROJO e MOURA, 2012, p. 8).

Margarita Gomez (2010) sinalizava para uma nova fase na educação em que tudo começaria a integrar-se, a conectar-se. Pois, para mobilizar Redes Educativas: “O mundo físico se reproduz em plataformas digitais e todos os serviços começam a poder ser realizados física e virtualmente” (GOMEZ, 2010, p. 9). A escola, fortemente impactada pelas tecnologias em rede, exige uma nova postura daquele que é o articulador de processos formativos nesse espaço – o Coordenador Pedagógico – que passa a ter um papel fundamental nessa “outra” conjuntura.

Para auxiliar nesse processo, surge a propositiva desta pesquisa, que visa apresentar, mobilizar e compartilhar estratégias de uso de práticas situadas a partir da realidade educativa de cada escola da Rede Municipal. Sendo assim, questionamos: Como mobilizar práticas situadas para compartilhar estratégias educativas em rede digital, através dos coordenadores pedagógicos do Município de Dias d’Ávila/BA? O pressuposto foi da criação de uma Rede Dialógica que contempla itinerários de debates, tendo em vista o multiletramento, em especial o letramento digital.

Nesse tempo de afastamento social, as atividades escolares se desenvolvem remotamente e/ou via aplicativos e plataformas educacionais, o Coordenador Pedagógico e outros sujeitos do meio educacional enfrentam a necessidade de despertar a sua “curiosidade epistemológica” (FREIRE, 1996, p. 29). Foram desenvolvidas ações que evidenciaram momentos de discussões e reflexões sobre “os fazeres” pedagógicos desse tempo e propiciaram

a criação de uma Rede Educativa-gerencial Dialógica como apoio à atuação do Coordenador Pedagógico, nos Anos Iniciais, depois estendida a todos da Rede Municipal.

A pesquisa evidencia um espaço que promove o repensar, o reelaborar e o reconstruir colaborativamente práticas situadas de (multi)letramentos que emergem dos “fazer-saber-dizeres” de Coordenadoras/es Pedagógicas/os, a partir de suas funções. Para isso, discutiremos o desenvolvimento de letramentos digitais para a mobilização de práticas pedagógicas mais aproximadas com a multimodalidade e multiculturalidade que emerge de cada experiência necessária a função do Coordenador Pedagógico.

## **Metodologia**

A partir da pesquisa participante fundamentam-se os itinerários possíveis a este percurso entendendo como premissa que “interessa sempre muito mais a compreensão do processo em que e como as coisas se dão do que o produto em si” (FREIRE, 1992, p. 9). Os percursos pensados para este estudo foram fomentados nas duas dimensões de pesquisa desenvolvidas pelo projeto Redepub<sup>4</sup>, o GesPub - Processos de práticas e inovações tecnológicas da Gestão e o RedeForm – Rede de Processos Formativos. A metodologia, portanto, contempla os estudos/investigações no âmbito de espaços públicos educativos por meio de processos organizacionais que evidenciam a tríade escola-universidade-comunidade.

Foi desenvolvida uma Trilha Formativa composta por dois Itinerários elaborados e desenvolvidos com a participação de palestrantes professores universitários, da educação básica e coordenadores pedagógicos (CP). Ainda como parte desse processo houve a análise de um questionário-mapeamento, realizado a partir do *google forms* com foco nos CP de Anos Iniciais. As questões do questionário versavam sobre os desafios e potencialidades do desenvolvimento de ações, na função de Coordenação Pedagógica, a partir de práticas de multiletramentos. As respostas foram transformadas em uma Nuvem de Palavras (Figura 1), que evidenciaram desafios enfrentados pelos sujeitos.

---

<sup>4</sup> Um dos três endoprojetos do Grupo de Pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.



discussões em Itinerários formativos<sup>5</sup> que ocorreram no percurso da Trilha Formativa. Além de possibilitar o aprofundamento de conceitos que estão em maior evidência nesse momento da educação, como o entrelugar do Coordenador Pedagógico na escola de um novo tempo, ensino híbrido, multiletramentos/letramento digital, dentre outros.

Algumas fraturas são percebidas nesse processo: a grande dificuldade de utilização de ferramentas tecnológicas e a oposição (inicialmente) em utilizar estratégias pedagógicas diferentes das utilizadas presencialmente confirmam a relevância da Trilha Formativa. Os primeiros encontros denominados Diálogos Interativos fomentaram a discussão do contexto 2020 e embasaram a mobilização de outros grupos de profissionais que, pela emergência do momento, passaram a discutir as necessidades “escoLARES” desse novo tempo para a melhoria de sua atuação.

Neste cenário se evidencia como resultado a constituição da Rede Educativa-gerencial Dialógica - REgD de Coordenadores Pedagógicos que propiciou momentos de Diálogos em Rede. A formação, como atividade humana, desafia o ser formante a imergir (na) e re/conhecer sua realidade, compreender, experimentar, ressignificar os seus saberes e fazeres para inferir em sua própria realidade social, intelectual e cognitiva. E isso pode ser percebido nos momentos em que, nos Itinerários, as vozes de todos eram ouvidas, por entender que “é através do diálogo que se pode elaborar e dizer a própria palavra, produto da confiança no outro, da ação e da reflexão conjunta” (GOMEZ, 2015, p. 19).

## **Conclusões**

Neste trabalho, o desenvolvimento de letramentos digitais foi um dos maiores “ganhos” de profissionais da educação, no município pesquisado, sendo mobilizados por ações pedagógicas articuladas na Rede pelos Coordenadores Pedagógicos (CP). O objetivo do estudo foi alcançado a partir da criação e desenvolvimento da trilha formativa, tendo em vista seus itinerários desafiadores que envolvem o letramento digital. E assim, chegou-se a configuração do espaço educativo da Rede Dialógica dos CP. A Rede Educativa-gerencial Dialógica – RegD, mobilizada a partir desta pesquisa aplicada, fomentou atuação do CP buscando sentido na nova realidade “escoLAR” e integrando os seus fazeres aos novos movimentos “escoLARES”. Para isso é necessária a compreensão de que já não é do seu espaço de poder que emerge o conteúdo

---

<sup>5</sup> Os Itinerários foram encontros formativos que ocorreram ao longo da pesquisa - tanto de planejamento com a equipe da SEDUC quanto de desenvolvimento de ações que atenderam às propositivas da escola.

e os métodos de ensinagem, mas das “reAprendências” a partir da sua multiculturalidade e multimodalidade.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores**. Brasília: Liberlivro, 2010.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Pedagogia da Virtualidade: redes, cultura digital e educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.